



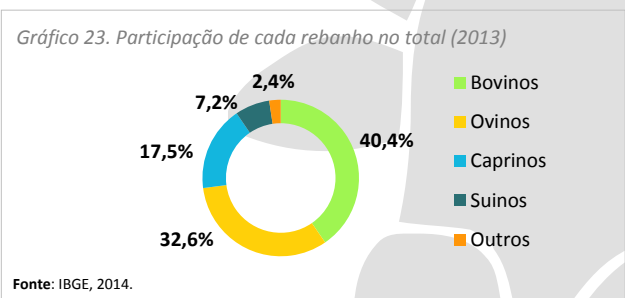
PLANO DE AÇÕES SETORIAIS INDICATIVO PARA A CADEIA DA PECUÁRIA

CONTEXTUALIZAÇÃO

Desenvolver a cadeia da pecuária no Rio Grande do Norte é uma ação relevante por que significa desenvolver uma atividade que emprega (formalmente ou informalmente) aproximadamente 10,6% da população economicamente ativa do estado⁴⁴ – parte deste contingente é de pequenos produtores rurais –, que tem grande dispersão territorial dentro do estado, que contribui para o desenvolvimento regional e que tem potencialidade para gerar aumento na produção de alimentos e derivados.

A tendência atual do rebanho efetivo do RN é de estabilidade numérica em torno de 2,5 milhões de cabeças. Houve leve queda de 2011 para 2012, mas logo ocorreu um aumento no ano seguinte⁴⁵. Esta curva de tendência foi observada para bovinos, caprinos, ovinos, suínos, equinos, muaras e asininos. Outra característica interessante é que todos os tipos de rebanho são dispersos por quase todos os municípios do estado.

Em termos relativos, houve redução na participação do rebanho de bovinos no total do estado, passando de 47,3% em 2009 para 40,4% em 2013. Essa redução de participação relativa se deve à substituição do rebanho de bovino de alguns produtores por ovinos e caprinos. Os ovinos tiveram um aumento na participação relativa grande, de 23,5% para 32,6%. Os caprinos tiveram um ligeiro aumento na participação e os suínos uma pequena queda. As participações de muaras, equinos e asininos também tiveram uma redução em 2013⁴⁶.



Esses produtores encontram máquinas e equipamentos no Sudeste e no Sul, ou fora do Brasil. Esses são insumos caros devido ao alto valor agregado. Em razão disso, em diversos casos esses custos inviabilizam a melhoria dos processos produtivos.

No que diz respeito ao crédito, aparentemente, há problemas de sonegação de receitas que interfere na concessão de empréstimos. Evidências coletadas indicam que, anteriormente, as empresas superfaturavam as vendas na documentação, buscando o maior limite de crédito possível, mas hoje a situação é inversa: o banco passou a utilizar o faturamento declarado à Receita Federal e o fato de que vários produtores declaram valores abaixo do efetivamente vendido para pagar menos impostos, reduz sua capacidade de obtenção de crédito⁴⁷.

Há também menções à dificuldade de convencimento dos pequenos produtores a inovar. Muitos ainda preservam técnicas ultrapassadas em detrimento de novas tecnologias. Além da barreira pessoal à adoção de novas técnicas mais apropriadas de manejo e abate, a não adoção ocorre, por vezes, por falta de atendimento contínuo de instituições como o SEBRAE e EMATER. No caso do leite, a baixa agregação tecnológica tem impedido o fornecimento uniforme, devido às variações na alimentação e na hidratação do rebanho ao longo do ano e entre as regiões.

Sugere-se que, para suprir a demanda, poderia haver investimento, por exemplo, no leite de cabra que é um produto que tem boa aceitação no mercado, mas cuja produção ainda é muito pequena, pois o produtor potiguar ainda não domina técnicas adequadas de criação do animal. Por outro lado, seu preço tem subido muito, o que vem atraindo novos criadores. A criação de caprinos é também uma oportunidade devido à maior resistência do animal a secas, quando comparado ao bovino. Isto explica a tendência dos criadores de gado bovino do estado de passar a criar ovinos e caprinos. Porém, a mudança ainda não representou um crescimento significativo para o estado por falta de conhecimento técnico de criação de ovinos e caprinos.

Em termos de derivados, o gado bovino é o animal que apresenta maior diversidade de produtos derivados, quando comparado aos outros. Em contrapartida, o mercado da carne ovina está em franca ascensão¹ em todo o país. Os preços hoje praticados no âmbito da unidade produtiva são maiores que o preço pago pela carne bovina nas mesmas condições. Tal fato representa grande oportunidade para o estado.

Tabela 10. Possibilidades de industrialização da pecuária do RN

	Corte da Carne	Leite	Couro/Pele	Lã	Outros*
Bovinos	✓	✓	✓		✓
Ovinos	✓	✓		✓	
Caprinos	✓	✓		✓	
Suínos	✓		✓		

*Outros: Derivados a partir dos ossos, gordura, sangue, chifre e casco.

Fonte: EMBRAPA, MAPA e artigos especializados. Elaborado por Macroplan.

Com a finalização da transposição do Rio São Francisco, o Mais RN projetou um aumento de 138% nas áreas irrigadas até em 2035, com implicações diretas sobre o aumento da produtividade por hectare. Isso impactará diversas cadeias produtivas. As regiões que terão maior benefício são as do Alto Oeste, parte do Médio Oeste e parte do Seridó.

Para a cadeia da pecuária, conseqüentemente, haverá uma maior facilidade de obtenção de recursos hídricos. O abastecimento de água regular vai melhorar a hidratação do rebanho ao longo do ano, que sofre bastante com a seca. Também é possível alcançar ganhos de competitividade com uma melhor alimentação do animal decorrente da vegetação natural. Analisando a localização do rebanho do estado conjuntamente, é possível observar que a região do Seridó, onde já existe um rebanho considerável tem grande chance de melhorar sua produtividade e qualidade dos produtos. Em compensação, as regiões do Alto Oeste e Médio Oeste, onde há um número pequenos de animais, pode haver um maior investimento no ramo produtivo.

OBJETIVO

Ampliar, de forma sustentável, o rebanho de bovinos, ovinos e caprinos e a produção de derivados, visando a aumento da comercialização de alimentos industrializados para outros estados e países.

META INDICATIVA DE RESULTADO

INDICADOR	PARTIDA	2020	2025	2030	2035
Polos industriais	Implantar quatro polos industriais da pecuária (Litoral Norte, Mossoroense, Caicó e Apodi)				

⁴⁴ IBGE (2006)

⁴⁵ IBGE (anos 2009 a 2013)

⁴⁶ IBGE (anos 2009 a 2013)

⁴⁷ Fonte: diagnóstico do Mais RN.

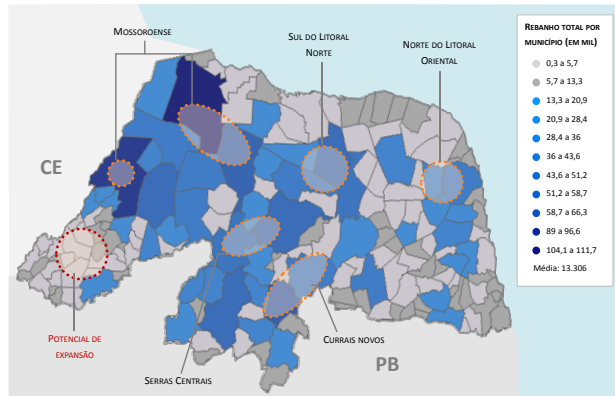
AÇÕES PROPOSTAS

	Principais atores envolvidos				
	INVESTE RN	Governo	Empresários	Sistema S	Universidades
EIXO EMPREENDEDORISMO POTIGUAR E INVESTIMENTOS					
★ Identificar e atrair ativamente potenciais investidores com enfoque na industrialização de derivados da pecuária.	✓		✓		
★ Promover eventos e feiras de negócios para associações e cooperativas para gerar acesso a novos mercados e disseminar boas práticas de produção e fabricação.	✓	✓			
★ Promover o consumo de carne de ovinos e caprinos em outros estados e o desenvolvimento de refeições prontas com base em carne de ovinos e caprinos.			✓		
★ Promover a instalação de polos industriais – em Pau dos Ferros, Assu, Caicó e João Câmara – concentradores de abatedouros, processadores e da indústria de derivados do corte e do leite.	✓	✓			
★ Promover a criação de um selo de certificação de qualidade e de origem para animais e produtos.	✓	✓			
Estimular a criação de centro de pesquisa em pecuária, nos polos industriais, em parceria com universidades e empresas, visando inovações tecnológicas e assistência técnica ao produtor.	✓		✓		✓
★ Incentivar aquisição de gado de genética superior e implantar programas de avaliação da qualidade genética de rebanhos visando melhoria de produtividade.			✓		
Incentivar a incorporação de técnicas e tecnologias em nutrição animal, automação da produção, manejo etc.	✓	✓		✓	
Promover a estruturação de programas de prevenção, controle e erradicação de pragas e enfermidades dos rebanhos.	✓	✓			
Incentivar a adoção de técnicas e tecnologias da pecuária leiteira para aumentar a produtividade e maior estabilidade da produção.	✓			✓	
★ Fomentar a união das cooperativas em associações, ou cooperativas centrais, com o intuito de otimizar o sistema de produção, a comercialização e a gestão.	✓	✓			
Apoiar a criação de novas unidades fabris para produção de leite de vaca e de cabra e derivados, priorizando onde há mais associações ou cooperativas.	✓	✓			
Aumentar fiscalização para impedir a comercialização de carne oriunda de abates clandestinos e qualificar os matadouros municipais.		✓			
★ Apoiar a criação de abatedouros e frigoríficos que permitam cortes especiais da carne, resfriamento e embalagem, visando mercados de maior valor.	✓	✓			
Apoiar a criação de novas unidades industriais para produção de couro e lã, priorizando onde há uma maior concentração de frigoríficos.	✓	✓			
AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA					
Incentivar a instalação de aero geradores de pequeno porte nas propriedades rurais para ampliar a oferta de energia no campo para o pequeno produtor.		✓			
★ Incentivar a cogeração de energia a partir de gás produzido por dejetos de animais.		✓			
★ Elaborar obras complementares à transposição do Rio São Francisco (barragens, canais e açudes) para fornecimento de água em regiões distantes do rio para hidratação do animal.		✓			
Incentivar a aplicação de técnicas de recuperação e tratamento de mananciais de água.		✓			
Identificar áreas de pastagens degradadas e promover sua recuperação, por meio de apoio à fertilização e calagem do solo.		✓	✓		
Incentivar o desenvolvimento da indústria de embalagens sustentáveis visando o adensamento da cadeia de leite e a imagem de produtores ecologicamente conscientes.		✓			
Demandar melhorias no asfaltamento de estradas e estradas de terra, melhorando as condições de acesso e escoamento da produção para os polos.	✓		✓		
★ Incentivar a constituição de uma rede de compras de insumos e informação de mercados, visando redução de custos.		✓			
★ Promover a construção de terminais frigoríficos nos polos industriais, visando prover capacidade e qualidade de armazenamento aos pequenos produtores.	✓		✓		✓
ESTADO EFICIENTE E INSTITUIÇÕES DE QUALIDADE					
★ Promover a adequação da legislação de sanidade animal em relação a padrões internacionais de mercados selecionados.	✓	✓	✓		
Demandar ação permanente de fiscalização do rebanho para evitar manejo e abates fora da norma e a ampliação da inspeção de produtos de origem animal.	✓				
★ Estimular a criação de programa de assistência da pecuária que inclua a assistência veterinária e técnica capacitada nos tipos de produção.	✓		✓		
Mobilizar produtores a se associarem de forma produtiva e fortalecer as associações já existentes para estimular troca de experiências.	✓				
★ Incentivar a instalação de centros frigoríficos e de empresas de industrialização de leite e processamento de carne no estado.	✓		✓		
Fortalecer linhas operacionais do PROADI e da execução do FNE e divulgar linhas de financiamento para pequenos e médios produtores.		✓			
Auxiliar os produtores no financiamento de bens de capital para couro disponibilizada pelo BNDES e analisar possibilidade de criar linha de financiamento para inovação tecnológica.	✓				
SALTO EDUCACIONAL E DO CAPITAL HUMANO					
★ Buscar apoio do Sistema S e EMPARN para formação de jovens Agentes de Desenvolvimento das próprias comunidades para atuar como orientadores em manejos produtivos, sanitários e abate com visitas rotineiras.	✓			✓	
Promover atuação das entidades do Sistema S para ampliar a capacitação empresarial em gestão administrativa e financeira pensando na sucessão nas pequenas empresas.	✓			✓	
★ Promover a capacitação de produtores para atendimento da legislação de sanidade do rebanho em mercados estrangeiros selecionados.	✓			✓	
★ Indica as ações de maior prioridade					

FOCALIZAÇÃO TERRITORIAL

A análise agregada da localização do rebanho no estado indica que existem cinco regiões onde há maior presença de atividades pecuaristas, são elas: Mossoroense, Serras Centrais, Currais Novos, região metropolitana e sul do Litoral Norte. Além dessas cinco regiões, a chegada da água com a transposição do Rio São Francisco tem potencial para ampliar a produção no Alto Apodi e Pau dos ferros.

Mapa 19. Distribuição do rebanho pelos municípios do RN e potencial de expansão

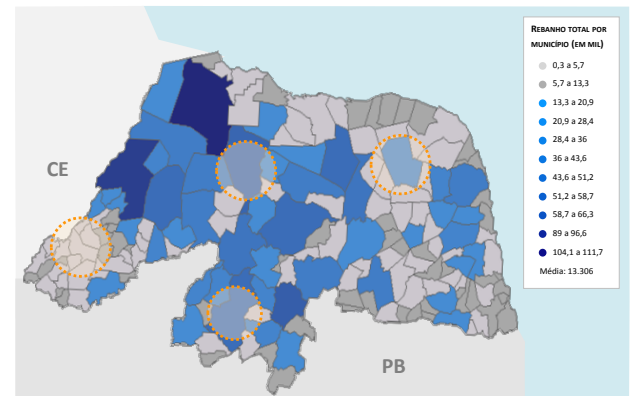


Fonte: Produção Pecuária Municipal - IBGE, 2013. Gráfico elaborado pela Macroplan.

Considerando-se os acessos rodoviários, a finalização da transposição do rio São Francisco, o desenvolvimento dos polos regionais e a proximidade com as áreas produtoras, sugere-se incentivar o desenvolvimento de quatro polos industriais concentradores de abatedouros, processadores e da indústria de derivados do corte e do leite: Pau dos Ferros, Assu, Caicó e João Câmara.

O polo em Pau dos Ferros será um potencializador da produção pecuarista com o término das obras do Rio São Francisco e servirá também como um apoio para a parte mais ao sul da região Mossoroense. Propõe-se que o polo de João Câmara se especialize na produção para exportação, utilizando o porto e o aeroporto de Natal.

Mapa 20. Sugestão de Localização dos Polos Industriais da Pecuária



Fonte: Elaborado pela Macroplan